Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS DE AYAHUASCA E SUAS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS

ANALYSIS OF AYAHUASCA USERS' EXPERIENCES AND THEIR THERAPEUTIC POTENTIAL

Geovanna Norato Caraviello, Alexandre Galvão da Silva, Débora Dias Ferraretto Moura Rocco

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Curso de Psicologia
E-mail para contato: drocco@unisanta.br

RESUMO – Esta pesquisa se propõe a analisar os relatos de usuários da ayahuasca como tratamento coadjuvante para transtornos psicológicos, com o objetivo de compreender as perspectivas subjetivas singulares e os sentidos atribuídos as experiencias. Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo, baseado na realização de um questionário fechado e entrevistas semiestruturadas com adultos que fizeram uso da Ayahuasca em contextos não religiosos para fins terapêuticos. A análise dos dados seguirá abordagem mista, tendo a parte quantitativa o objetivo de analisar o perfil sociodemográfico dos usuários da Ayahuasca fora de contexto religioso para fins terapêuticos, enquanto a parte qualitativa visa identificar categorias emergentes relacionadas aos efeitos subjetivos da experiencia e aos possíveis processos de elaboração e ressignificação de conteúdos psíquicos e emocionais. Os resultados quantitativos evidenciam predominância de participantes entre 25 e 44 anos (62,1%), com ensino superior completo ou pós-graduação (72,9%) e renda superior a três salários mínimos (62,1%). O autoconhecimento foi a principal motivação para o uso da Ayahuasca (45,9%). Na etapa qualitativa, todos os entrevistados atribuíram significados positivos às experiências, sendo descritas como "transformadoras" por 7 dos 9 participantes e "reveladoras" por 5. Os relatos destacam que os participantes não compreendem a Ayahuasca como recurso autossuficiente, enquanto a terapia foi apontada como ferramenta importante para a elaboração e ressignificação dos conteúdos emergidos. Conclui-se que a substância possui potencial terapêutico dentro de uma perspectiva integrada de cuidado.
Palavras-chave: Ayahuasca, Entrevista, Fenomenologia, Percepção, Saúde Mental, Relações Metafísicas Mente-Corpo.

ABSTRACT – *This research aims to analyze the reports of Ayahuasca users as an adjunct treatment for psychological disorders, in order to understand the singular subjective perspectives and the meanings attributed to their experiences. This is a descriptive cross-sectional observational study, based on a closed questionare and semi-structured interviews with adults who have used Ayahuasca in non-religious settings for therapeutic reasons. Data analysis will follow a mixed-method*

ISSN 2317-1316

approach, in which the quantitative component aims to analyze the sociodemographic profile of ayahuasca users outside religious contexts for therapeutic purposes, while the qualitative component seeks to identify emerging categories related to the subjective effects of the experience and the possible processes of elaboration and re-signification of psychic and emotional contents. Quantitative results show a predominance of participants aged 25 to 44 (62.1%) with a university degree or postgraduate qualification (72.9%) and an income exceeding three minimum wages (62.1%). Self-knowledge was the primary motivation for using Ayahuasca (45.9%). In the qualitative phase, all interviewees attributed positive meanings to their experiences, which were described as "transformative" by 7 of the 9 participants and "revelatory" by 5. The accounts highlight that participants do not view Ayahuasca as a self-sufficient resource; instead, therapy was identified as an important tool for processing and reinterpreting the content that emerged. It is concluded that the substance holds therapeutic potential within an integrated care perspective. It is concluded that the substance holds therapeutic potential within an integrated care perspective.

Key-words: Ayahuasca, Interview, Perception, Phenomenology, Mental Health, Mind-Body Relations.

1. INTRODUÇÃO

Ayahuasca é o nome da infusão composta de plantas originárias da Amazônia, as folhas Psychotria viridis (Rubiaceae) e o cipó Banisteriopsis caapi (Malpighiaceae), que resulta em um líquido com efeitos enteógenos, devido a presença de dimetiltriptamina (DMT) na composição, que induz alterações na percepção somática, emocional e sensorial. O DMT está presente na lista de substâncias sujeitas à controle internacional da ONU, mas o uso da Ayahuasca não é submetido à fiscalização no Brasil, pois foi legitimado como religioso pela Resolução do CONAD em janeiro de 2010, no Relatório Final do Grupo Multidisciplinar de Trabalho – GMT (Bouso et al., 2013; Schnorr, 2023).

O uso tradicional da Ayahuasca remonta aos povos originários da América do Sul. Considerada sagrada, a bebida era ingerida em práticas xamânicas de diversas etnias indígenas como ferramenta para cura, sabedoria e conexão com a espiritualidade, além de práticas culturais como ritos de iniciação ou preparações para caça (Bouso et al., 2013; Labate, 2004). Atualmente novos grupos reconfiguraram o uso da bebida, compondo o que Labate (2004) denomina como "religiões neo-ayahuasqueiras". Segundo a autora, nessa vertente, as experiências sob o efeito da ayahuasca são observadas por um viés "terapeutizado" (Schnorr, 2023). Nesse sentido, indivíduos de variadas classes socioeconômicas procuram participar de

ISSN 2317-1316

um ritual buscando crescimento espiritual não institucionalizado, autoconhecimento e melhoria de aspectos emocionais e psicológicos (Franca, 2011).

A Ayahuasca atua a nível fisiológico, neurocognitivo e psicológico. Seus efeitos iniciam cerca de 45 a 60 minutos após a ingestão e perduram, em intensidade lenta e progressiva, por volta de 6 horas. De acordo com a literatura, a substância é considerada segura e os efeitos fisiológicos, que incluem aumento na frequência cardíaca e na pressão arterial, sudorese, alterações gastrointestinais, náuseas e vômitos, são mínimos e transitórios. Já na neurocognição, a Ayahuasca atua sobre o sistema serotoninérgico e sobre as áreas cerebrais relacionadas com a memória episódica, com a consciência de emoções e sensações internas, promovendo alterações qualitativas e quantitativas no funcionamento cerebral (Bouso et al., 2013).

Tais mudanças são compreendidas no contexto ritualístico como "expansão da consciência" (Schenberg et al., 2015), uma percepção mais aguçada e intensa dos conteúdos internos e externos que não se fazem possíveis fora do estado psicodélico. Segundo Labate & Cavnar (2013), esses fenômenos podem explicar o motivo de a bebida ser considerada potencialmente psicoterapêutica.

As evidências acadêmicas também apontam para as semelhanças dos efeitos psicológicos da infusão com os de um processo psicoterapêutico, ao ampliarem a capacidade de autocrítica e a disposição para a mudança de pensamentos e comportamentos (Franca, 2011). Isso a torna um potencial tratamento alternativo para transtornos como depressão maior, ansiedade e dependências químicas (Bouso et al., 2013; Costa et al., 2024). Estudos qualitativos feitos com frequentadores de centros neo-ayahuasqueiros demonstram, a partir da fala dos entrevistados, a experiência comum de "transformação" após a ingestão da bebida, a níveis pessoais, psicológicos, profissionais e espirituais (Schnorr, 2023; Franca, 2011).

Todavia, seu consumo pode provocar memórias, visões e emoções desafiadoras. Um estudo global conduzido pela Universidade de Melbourne postulou que 55,4% dos participantes da pesquisa relataram vivenciar efeitos psicológicos adversos sob efeito da Ayahuasca, dos quais 11,9% reportaram necessitar buscar por apoio psicológico profissional para lidar com as questões emergidas durante a sessão com a bebida (Hamill et al., 2022). Ademais, o uso de Ayahuasca é contraindicado para pessoas em curso de tratamentos psiquiátricos e que possuam

ISSN 2317-1316

condições ou histórico familiar de bipolaridade ou esquizofrenia, pois seus sintomas adversos podem ser agravados (Bouso et al., 2013; Franca, 2011).

Assim, esta pesquisa se propõe a analisar o perfil sociodemográfico, os motivos mais comuns da busca pela Ayahuasca e as experiências autorrelatadas desses indivíduos, visando a compreensão dos sentidos atribuídos às vivências com a substância e a colaboração com a produção de conhecimento no campo da psicologia sobre as articulações entre os estados ordinários e alterados de consciência (Franca, 2011).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é de caráter transversal descritiva e de análise mista. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Santa Cecília sob CAEE: 93481125.1.0000.5513, parecer 8.157.820, na data 07/02/2026.

Esta investigação ocorreu em duas etapas. Inicialmente, através de um questionário elaborado pelos autores do estudo com sete perguntas fechadas sobre o perfil sociodemográfico, duas perguntas fechadas sobre a frequência e o contexto de uso da bebida e duas perguntas semiabertas sobre a motivação do uso e sobre o significado atribuído à experiência. A segunda etapa contou com entrevistas abertas com os participantes que se disponibilizaram a serem contatados para falar com mais profundidade sobre o tema.

O recrutamento dos participantes ocorreu por meio do envio do convite de participação a grupos de WhatsApp e Instagram sobre a temática da Ayahuasca. Para serem incluídos no estudo, os indivíduos deveriam ter utilizado pelo menos uma vez a Ayahuasca para fins terapêuticos sem vínculo religioso, ser maior de 18 anos e não possuir nenhuma condição de saúde mental grave.

Na etapa inicial 38 indivíduos, maiores de 18 anos de ambos os sexos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam ao questionário. Destes 38, 9 indivíduos se dispuseram a participar da segunda etapa do trabalho. As entrevistas foram conduzidas a partir de um roteiro semiestruturado contendo 10 questões abertas elaboradas pela pesquisadora, inspirada no material utilizado por Franca (2011) em seu estudo, por meio da

ISSN 2317-1316

plataforma Google Meet e, com consentimento prévio, foram gravadas e transcritas para análise.

Os dados das questões fechadas foram organizados em planilhas de Excel e apresentados como média e porcentagem. Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados conforme a metodologia proposta por Bardin (1977), que favorece a valorização da singularidade e a aproximação dos significados presentes em cada relato. Os relatos foram transcritos, sistematizados e submetidos à repetidas leituras flutuantes a fim de categorizar e codificar temas recorrentes, variações individuais e "categorias emergentes" encontradas nas falas dos participantes.

Complementarmente, a pesquisa adotou uma abordagem fenomenológica como orientação epistemológica, visando respeitar a complexidade e a riqueza simbólica de cada vivência. Diante da singularidade das experiências vividas em estados não ordinários de consciência, como no caso da Ayahuasca, destaca-se a importância da suspensão de pressupostos prévios que possibilita uma escuta mais aberta e receptiva à subjetividade do outro, como propõe Husserl (2006). Também se faz importante o esclarecimento do sentido das palavras usadas, dadas as suas múltiplas possibilidades de interpretação, para acessar a significação das experiências, como aponta Spanoudis (1997).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa inicial desta pesquisa concentrou-se na análise quantitativa dos dados obtidos por meio do formulário. Das 38 respostas obtidas, uma foi excluída por estar associada a contextos religiosos, totalizando 37 participantes na análise. A caracterização sociodemográfica da amostra encontra-se na Tabela 1:

VARIÁVEL	CATEGORIA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Sexo	Feminino	21	56,8%
	Masculino	16	43,2%
Idade	18-24	3	8,1%
	25-34	11	29,7%

ISSN 2317-1316

	35-44	12	32,4%
	45-54	8	21,6%
	55 ou mais	3	8,1%
Escolaridade	Ensino Fundamental	0	0,0%
	Ensino médio completo	2	5,4%
	Ensino superior incompleto	8	21,6%
	Ensino superior completo	16	43,2%
	Pós-Graduação	11	29,7%
Renda mensal Individual	Até um salário mínimo	3	8,1%
	De 1 a 3 salários mínimos	6	16,2%
	De 3 a 5 salários mínimos	10	27%
	Acima de 5 salários mínimos	13	35,1%
	Não informado	5	13,5%

A partir dos dados obtidos, evidencia-se uma concentração nas faixas etárias entre 25 a 44 anos, além de um nível de escolaridade e renda mensal predominantemente elevados, com maior proporção de participantes com ensino superior completo, título de pós-graduação e renda acima de 5 salários mínimos.

A Tabela 2 apresenta os dados referentes à frequência e motivação de ingestão da bebida. A frequência predominante entre os participantes da pesquisa mostrou-se “esporádica”, indicando que a Ayahuasca não integra uma prática cotidiana. No que se refere às motivações, a prevalência do autoconhecimento reforça a hipótese de que o interesse pela substância, dentro

ISSN 2317-1316

do contexto investigado, se relaciona à expectativa de produzir algum tipo de transformação na relação do indivíduo consigo mesmo e com o mundo ao seu redor.

VARIÁVEL	CATEGORIA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Frequência de uso	Uma vez	8	21,6%
	Esporadicamente	15	40,5%
	Mensalmente	10	27%
	Mais de uma vez por mês	4	10,8%
Motivo para o uso	Autoconhecimento	17	45,9%
	Chamado	1	2,7%
	Efeitos terapêuticos	8	21,6%
	Desenvolvimento espiritual	7	18,9%
	Curiosidade	5	13,5%
	Influencia Familiar	1	2,7%

Para a segunda etapa da pesquisa foram entrevistados 9 participantes, dos quais 3 consagraram Ayahuasca uma vez, 3 consagram esporadicamente, 1 semestralmente, 1 trimestralmente e 1 mensalmente.

> *"P: Eu entendo que a ayahuasca não é algo que você deva tomar sempre, exatamente porque ela te faz passar por um processo. E eu entendo que, por ser um processo, a gente tem que respeitar o tempo. E aí eu acho que ela reverbera pelo seu corpo. Então se você não dá o tempo do seu corpo respirar, vai ser um processo de cotidiano, não algo novo. Entendeu? Não vai ser algo que o seu corpo vai sentir a necessidade de melhorar, de evoluir, porque ele vai estagnar. Tudo estagna com o excesso."*

As motivações para buscar essa vivência giraram em torno da curiosidade, citada em 4 relatos, e o desejo por acelerar o processo pessoal de autoconhecimento e autodesenvolvimento, que também somou 4 relatos:

> *"G: Foi um desejo de me melhorar como pessoa o máximo que eu pudesse o quanto antes. Vi na medicina uma possibilidade de turbinar esse processo, digamos assim."*

ISSN 2317-1316

> *"J: Eu entendi essa capacidade dela de quebrar barreiras... nosso inconsciente tem uma parede de tijolo e é como se na terapia a gente fosse martelinho por martelinho tentando quebrar aquele tijolo pra descobrir alguma fenda, encontrar alguma coisa que ali passe. E a ayahuasca era como se fosse um trator que derruba aquela parede assim e tudo se abre."*

A busca pela substância como um recurso capaz de acelerar processos subjetivos pode ser compreendida como expressão do sintoma social descrito por Byung Chul-Han (2015) como "sociedade do desempenho". Conforme o autor, os sujeitos do século XXI interiorizaram o desejo de maximizar todos os aspectos de suas vidas, de modo que até o autoconhecimento passa a ser atravessado pela urgência de otimizar a si mesmo e alcançar, rapidamente, uma versão aprimorada de si.

Para a fenomenologia, a experiência humana é sempre marcada por uma tonalidade afetiva, isto é, um sentimento ou uma emoção (Pompeia, 2024). Quando questionados a respeito do sentido que atribuíram às suas vivências com a Ayahuasca, todos relataram significados positivos. 7 dos 9 entrevistados consideraram a experiência "transformadora", enquanto 5 mencionaram a palavra "reveladora", referindo-se à facilidade de obter insights durante os efeitos da substância.

> "*KR: Foi uma experiência que eu nunca mais vou esquecer na minha vida. Porque aquelas imagens que vinham à minha mente, que tinham muito a ver comigo, revelavam muita coisa sobre mim. Eu tomei decisões muito importantes depois do procedimento da ayahuasca e eu acredito que eu também mudei um pouco no meu sentido de levar a vida, de um jeito mais leve."*

Um único relato conteve conotação negativa, referindo-se à sua experiência como "dolorosa", por conta das dores de cabeça e da tontura que sentiu quando usou rapé em conjunto com a Ayahuasca. No entanto, esse indivíduo também atribuiu significados positivos à sua experiência:

> *"Z: Tive uma experiência boa, sabe, foi um processo um pouco doloroso, mas poderia ter sido pior pelo que a gente vê na internet. (Quando soprei o rapé) Eu comecei a sentir um pouco de dor de cabeça e com a garganta muito seca, comecei a cuspir, graças a deus não vomitei. Mas não aconteceu nada de mal, nada de ruim, só foi essa dor de cabeça, um pouco de tontura. Vejo que as pessoas falam e acabam transformando em um bicho de sete cabeças. Foi um processo bom, com certeza eu repetiria isso outras vezes."*

A atribuição de significados positivos para as experiências desafiadoras durante a experiência com a Ayahuasca mostrou-se um ponto em comum entre todos os entrevistados.

ISSN 2317-1316

Ao relatarem as alterações físicas que sentiram, o choro intenso e as reações emocionais de medo e resistência frente à memórias e sentimentos difíceis, consideraram esses sintomas "parte do processo".

> *"I: Senti medo, mas eu sabia que o medo era parte do processo."*

Critelli (2012) considera o acompanhamento terapêutico um espaço disponibilizado para um indivíduo revisitar, reorganizar e ressignificar suas experiências. Com base nisso, os entrevistados foram questionados se estavam em acompanhamento terapêutico enquanto vivenciaram os efeitos da Ayahuasca e se utilizaram desse espaço para elaborar suas experiências. Ao todo, 5 estavam em processo terapêutico quando ingeriram Ayahuasca, 2 iniciaram depois da vivência e 2 nunca entraram em terapia.

Para 5 dos 7 que fizeram acompanhamento terapêutico, esse espaço foi considerado importante para processar e elaborar o que foi experienciado com a substância, conforme expressam os seguintes relatos:

> *"Z: Então, caixinhas que foram abertas ali naquela vivência acabaram vindo na terapia. Quando eu fui pra Ayahuasca tive alguns insights que eu precisava ter um pouco mais de enraizamento, isso acabou sendo um dos tópicos quando eu fui pra terapia."*

> *"R: Parece que você vai também atribuindo novos significados internos, a outra pessoa nos facilita muito. Às vezes o outro te traz a peça que faltava pra você encaixar e nomear algo que antes você não conseguia."*

Houveram, porém, 2 entrevistados que não conseguiram utilizar do espaço terapêutico para processar suas vivências, devido ao despreparo dos profissionais. Isso demonstra a importância da produção de estudos acerca dos recursos terapêuticos alternativos no campo da psicologia, para que um bom acolhimento de tais demandas seja praticado em setting terapêutico.

> *"I: A minha psicóloga não tinha o conhecimento. Ela não sabia o que era e é uma coisa que não dá pra você saber através só de estudo, porque acho que é uma perspectiva tão diferente que só dá pra saber vivenciando. Ela não entendia, colocava num lugar muito menor do que era. Ela não conseguia ver o tamanho que aquilo tinha para mim e o que tinha para além do que eu dizia."*

> *"J: Eu lembro de levar isso pra terapia, mas confesso que as primeiras vezes eu tava com um psicólogo que acho que ele não era muito fã, não. Então foi um pouquinho difícil de levar a experiência em si. Eu sentia uma contratransferência, uma resistência por parte dele com uso de substâncias no geral. Ele tentava dar uma esvaziada no assunto, sem falar muito."*

ISSN 2317-1316

Por fim, ficou evidente através dos relatos que a Ayahuasca não é compreendida pelos participantes como uma intervenção autossuficiente para a promoção de mudanças psíquicas duradouras.

> *"I: Não acho que seja o único caminho. Não posso garantir que é o melhor caminho também. Acho que existe um perigo, tipo, de ser usado como bengala."*
>
> *"KC: Fui mesmo disposta a abrir as caixinhas, mas eu não abri todas, eu teria que fazer mais umas três pra poder começar a entender o que tá acontecendo. São anos acumulando, você não vai tirar em uma sessão ou em duas, não vai mudar tuas manias de uma hora pra outra."*
>
> *"G: O que mais me chocou foi da última vez que fui consagrar, eu estava num momento delicado, mas não estava em terapia. Consagrei, foi maravilhoso e realmente me ajudou, mas depois de um mês pareceu que eu voltei para aquele estado em que eu estava antes e tentei sair só com o ritual, sabe? Aí eu realmente busquei a terapia e tive que começar um processo psiquiátrico, mesmo. Mas aí ficou claro pra mim que a Ayahuasca ajuda sim, e muito, mas não sozinha. Ela não pode ser, pelo menos pra mim, essa coisa que eu acho que vou ali uma vez e resolvo. Ela tem que ser um catalisador de um processo que já esteja acontecendo."*

As falas dos entrevistados sugerem que os possíveis efeitos terapêuticos atribuídos à substância parecem adquirir maior significado quando articulada a outras estratégias de cuidado, como a psicoterapia e, em alguns casos, o acompanhamento psiquiátrico.

4. CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa indicam que o uso da Ayahuasca para fins terapêuticos sem vínculo religioso está predominantemente associado a indivíduos adultos com maior nível de escolaridade e renda, características que favorecem o acesso à informação. Os participantes entrevistados demonstram associações positivas às experiências com o uso da substância, especialmente no que se refere ao aumento da disposição interna para elaborar e ressignificar conteúdos psíquicos e emocionais, porém não a consideram um recurso autossuficiente ou substitutivo de acompanhamento psicológico. Desse modo, conclui-se que a Ayahuasca pode ser considerada uma alternativa complementar, cujo potencial terapêutico não se reduz à substância isoladamente, mas também à disposição do indivíduo para o processo de elaboração subjetiva e uma perspectiva integrada de cuidado.

ISSN 2317-1316

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOUSO, José C. et. al. Informe técnico sobre la ayahuasca. Halsteren: Fundación ICEERS, 2013.

BRASIL. Resolução nº 1, de 25 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a observância de normas e procedimentos compatíveis com o uso religioso da ayahuasca e dos princípios deontológicos que o informam. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jan. 2010.

COSTA, S. P. M. et al. Potential therapeutic use of ayahuasca: A literature review. Acta Amazonica, v. 54, n. 2, 2024.

CRITELLI, Dulce Mara. História pessoal e sentido da vida: historiobiografia. São Paulo: EDUC; FAPESP, 2012.

FRANCA, Filipe Starling Loureiro. Os sentidos da experiência com a ayahuasca: uma leitura fenomenológica. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.

HAMILL, James et al. Adverse effects of ayahuasca: Results from the Global Ayahuasca Survey. PLOS Global Public Health, v. 2, n. 11, 2022.

HAN, Byung Chul. Sociedade do Cansaço. Petropolis, RJ: Editora Vozes, 2015.

HUSSERL, Edmund. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD. Yellow List: list of narcotic drugs under international control. 63rd ed. 2024.

LABATE, Beatriz C. A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos. 2004. Campinas/São Paulo: Mercado de Letras/Fapesp.

LABATE, Beatriz Caiuby; CAVNAR, Clancy. The therapeutic use of ayahuasca. Berlin: Springer-Verlag, 2014.

POMPEIA, João Augusto; SAPIENZA, Bilê Tatit. Os dois nascimentos do homem: Escritos sobre terapia na era da técnica. Editora Viaverita, 2024, p. 161 a 177.

SCHENBERG, Eduardo Ekman et al. Acute biphasic effects of ayahuasca. PLOS ONE, v. 10, n. 9, p. 137-202, 2015.

SCHNORR, Gabriel Gomes. A expansão do uso da Ayahuasca nos centros urbanos do Brasil: apontamentos sobre os neo-ayahuasqueiros e o centro Alquimistas da Alma em Mato Grosso. 2023. Instituto de Geografia, História e Documentação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023.

ISSN 2317-1316

SPANOUDIS, S. Conhecer o outro na entrevista. Revista da Associação Brasileira de Daseinsanalyse, São Paulo, n. 1, 2 e 4, p. 77-79, 1997.